



ISSN nº 2595-7341

Vol. 5, n. 2, Maio-Agosto, 2022

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v5n2/15531>

ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA, EXPECTATIVAS E DIFICULDADES DO ESTÁGIO EM ENSINO REMOTO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

REMOTE EDUCATION IN PANDEMIC TIMES, EXPECTATIONS AND DIFFICULTIES OF THE INTERNSHIP IN REMOTE EDUCATION IN THE DEGREE COURSE IN PHYSICAL EDUCATION

EDUCACIÓN A DISTANCIA EN TIEMPOS DE PANDEMIA, EXPECTATIVAS Y DIFICULTADES DE LAS PRÁCTICAS EN EDUCACIÓN A DISTANCIA EN LA CARRERA DE LICENCIATURA EN EDUCACIÓN FÍSICA

Eduardo Pereira do Nascimento¹
Alderise Pereira da Silva Quixabeira²
Maurício Aires Vieira³
Ruhena Kelber Abrão⁴

Resumo: O presente trabalho desenvolve-se a partir de estudos teóricos, experiência de Estágio Supervisionado em Educação Física e de participação em Residência Pedagógica. O objetivo central é discorrer sobre as expectativas e experiências do estágio no ensino remoto e/ou híbrido no período de pandemia do COVID-19. O trabalho adota o método de estudo bibliográfico de caráter qualitativo. No que tange as discussões e resultados, o trabalho enuncia algumas das

¹Universidade Federal do Tocantins, eduardo182@mail.uft.edu.br

²Universidade Federal do Tocantins, alderisequixabeira@mail.uft.edu.br

³Universidade Federal do Pampa, mauricioaires@unipampa.edu.br

⁴Universidade Federal do Tocantins, kelberabrao@mail.uft.edu.br

expectativas dos graduandos com relação aos estágios e experiências sobre a ida a campo no formato presencial, o que certamente foi frustrado em virtude do isolamento social, demandando então de profissionais e estudantes criatividade e aprimoramento para utilização de instrumentos metodológicos que possibilitassem as atividades a partir da adequação das mesmas no ensino a distância..

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Residência Pedagógica; Educação Física

Abstract: The present work is developed from theoretical studies, experience of Supervised Internship in Physical Education and participation in Pedagogical Residency. The central objective is to discuss the expectations and experiences of the internship in remote and/or hybrid teaching in the period of the COVID-19 pandemic. The work adopts the qualitative method of bibliographical study. With regard to the discussions and results, the work enunciates some of the expectations of the undergraduates regarding internships and experiences about going to the field in the face-to-face format, which was certainly frustrated due to social isolation, thus demanding creativity and creativity from professionals and students. improvement for the use of methodological instruments that would enable activities based on their suitability for distance learning.

Keywords: Supervised internship; Pedagogical Residence; Physical Education.

Resumen: El presente trabajo se desarrolla a partir de estudios teóricos, experiencia de Internado Supervisado en Educación Física y participación en Residencia Pedagógica. El objetivo central es discutir las expectativas y experiencias del internado en docencia a distancia y/o híbrida en el período de la pandemia de COVID-19. El trabajo adopta el método cualitativo de estudio bibliográfico. En cuanto a las discusiones y resultados, el trabajo enuncia algunas de las expectativas de los estudiantes de grado en cuanto a pasantías y experiencias sobre salir al campo en el formato presencial, que ciertamente se vio frustrado por el aislamiento social, exigiendo así creatividad y creatividad. de profesionales y estudiantes mejora para el uso de instrumentos metodológicos que viabilicen actividades en función de su idoneidad para la educación a distancia.

Palabras clave: Pasantía supervisada; Residencia Pedagógica; Educación Física

INTRODUÇÃO

O ambiente educacional não se limita apenas aos muros da instituição ou a seus aspectos concretos, ele também é perpassado por questões culturais, sociais e históricas no qual essa instituição encontra-se inserida. Trata-se das relações que envolvem os sujeitos, que perpassam esse meio e das expectativas criadas no imaginário de alunos e alunas que dispõem-se a entrar no processo de formação profissional por meio da graduação (ABRÃO, BAYSDORF, 2013).

Neste sentido, é possível afirmar que, para além do desejo na formação acadêmica para inserção no mercado de trabalho, os licenciandos e licenciandas

criam, ainda, expectativas quanto ao processo, as aulas, os estágios, oportunidades de pesquisa, relacionamento com os colegas, professores e afins (ABRÃO, 2016). Entretanto, pela situação pandêmica vivenciada de março de 2020 até o momento, educadores e estudantes veem-se em um processo de reformulação de planos que não são mais tão úteis na modalidade de ensino a distância proposta pelo distanciamento social .

A proposta de prevenção ao COVID-19 objetivava evitar, ainda, um agravo de contaminação em massa que resultaria na superlotação de hospitais e centros de plantão de saúde, o que infelizmente aconteceu, uma vez que as medidas não foram tão rígidas e o país investiu tardiamente em pesquisas e vacinas para prevenção do contágio, assim, é possível afirmar que tal situação que se arrasta desde o ano de 2020 levou a sociedade a medos e inseguranças frente ao não saber.

Atualmente, na iminência do desconhecido, a população encontra-se reorganizando prazos, metas, formas de fazer e de produzir enquanto esquivava-se de um vírus letal como o coronavírus. É desse modo que a educação se coloca no presente momento, passando por um processo de elaboração e construção de novas metodologias de ensino no sentido de alcançar seus alunos e promover uma formação de qualidade (DA SILVA QUIXABEIRA et al, 2021).

Neste sentido, o presente trabalho propõe-se a discutir sobre as expectativas e experiências do estágio no ensino remoto e/ou híbrido, elencando as expectativas e possibilidades de trabalho frente a pandemia, a partir de pesquisas em plataformas científicas, literatura do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema do Tocantins.

É válido ressaltar que frente ao cenário e as medidas de distanciamento social, a educação adota as medidas publicadas pelo Ministério da Educação via portaria nº 544 de 16.jun.2020, que autoriza a substituição de aulas presenciais por aulas remotas e também a realização do estágio supervisionado em modelo híbrido, ou seja, inicia aí a reformulação de planos para a efetivação da formação de qualidade proposta pelas instituições de ensino superior.

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO ÀS PRÁTICAS EM RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) ou lei 9394/1996

(BRASIL, 1996) estabelece diretrizes sobre o ensino, qualidade da educação, acesso e duração do ensino fundamental para as crianças e adolescentes, estabelecendo ainda a idade em que estes podem ser inseridos na educação pública.

Em 1997 foram lançados em dez volumes os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do primeiro ao quinto ano e em 1998 foram consolidados em dez volumes os Parâmetros Curriculares Nacionais PCN para o Ensino Fundamental do sexto ao nono ano (BRASIL, 1997). Em 2000 surgem também os PCN' voltados para o Ensino Médio (BRASIL, 2000). Há ainda o documento normativo para as redes de ensino e suas instituições, que é a Base Comum Curricular, aprovada e homologada em sua primeira versão em 2015 (BRASIL, 2015), visando regulamentar quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas na escola pública, nela consta, inclusive as diretrizes para o ensino em Educação Física entendendo a disciplina como responsável por desenvolver as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entretanto, todas essas propostas de ensino foram pensadas e teve suas diretrizes estabelecidas para o processo ensino-aprendizagem presencial (REZER, 2015).

Desse modo, com a pandemia da Covid-19 no início de 2020, o mundo inteiro começou a repensar práticas e refazer o cotidiano em todos os âmbitos, inclusive no educacional. Assim, no Brasil não foi diferente, em junho de 2020 o Ministério da Educação emite a Portaria nº 544/2020 (BRASIL, 2020) orientando professores e alunos de todo o país na construção de disseminação do saber, agora as salas de aula, quadras e quadros comumente utilizados nas aulas presenciais são substituídos por computadores e celulares (SILVA et al, 2021).

O momento atual demanda a reflexão acerca das práticas cotidianas, reflexões estas que devem apontar para mudanças possíveis e necessárias do ensino, sem deixar de lado os eixos e princípios norteadores do mesmo, uma vez que são importantes e indissociáveis do processo de formação e escolarização dos estudantes (DEMO, 2003).

O posicionamento do Ministério da Educação gerou, por um lado, alívio, uma vez que alunos, cuidadores e professores não precisariam ter contato direto e presencial uns com os outros em escolas, evitando a exposição ao vírus. De outra forma, a portaria também acalorou discussões por parte tanto de professores quanto de cuidadores de alunos que expõem as mazelas sociais nas quais se encontram as

famílias sem acesso à internet, celular e/ ou computadores para realização ou acesso do ensino a distância.

Para Carvalho e Souza Neto (2019), nos cursos de graduação a realidade se deu de forma semelhante, especificamente no curso de licenciatura em educação física, do qual trata este trabalho, dentre as partes mais afetadas pelo ensino remoto, é possível citar as disciplinas com aulas que exigem práticas das ciências biológicas, práticas esportivas, e, também, os estágios escolares que tem por objetivo levar os futuros professores a realidade escolar, apontando como se dá o contato com os alunos com o intuito de inserir os graduandos nas práticas educacionais para que conheçam as rotinas das escolas e as particularidades no convívio com os alunos, cada um com suas distinções, especificidades e singularidades. Experiências estas que tornaram-se inviáveis na proposta de estudos e ensino a distância.

Ciente destas dificuldades o Conselho Federal de Educação Física CONFEF, posicionou-se da seguinte forma:

“Com o objetivo de resguardar a qualidade da formação superior, do exercício profissional e dos serviços oferecidos à sociedade, este Conselho Federal de Educação Física manifesta a sua discordância com a autorização para oferta do estágio profissional e das práticas de laboratório no formato não presencial, conforme definido na Portaria nº 544/2020. Para isso, baseia-se nos seguintes fundamentos: [...]:

5. É necessário reconhecer que, para muitos estudantes, o estágio é a única oportunidade de vivenciar uma experiência real de trabalho durante a sua formação superior. Ao deixar de participar de forma efetiva de um estágio pré-profissional, a inclusão social dos estudantes universitários menos favorecidos, assim como a dos universitários que residem fora dos grandes centros urbanos ficará cada vez mais prejudicada. Como se sabe, antes mesmo da pandemia da COVID -19, a “falta de experiência” já se apresentava como importante fator impeditivo à inserção dos jovens profissionais no mercado de trabalho. Nesse sentido, o CONFEF ao tempo em que admite a complexidade do cenário educacional no contexto da pandemia da COVID – 19, também reconhece a necessidade de que estágios e práticas laboratoriais na graduação garantam a todos os estudantes as mesmas oportunidades de acesso ao conhecimento das competências próprias das suas profissões e às vivências práticas do exercício profissional, dimensões imprescindíveis da qualificação profissional, principalmente no cenário de pós-pandemia.” (CONFEF, 2020, p. 1).

O Conselho Federal de Educação Física evidencia por meio deste posicionamento, a impossibilidade das práticas do ensino remoto em ofertas de estágio para o curso, justificando a necessidade de que os alunos e alunas da graduação tenham, de fato, o contato com o que acontece no cotidiano dos

profissionais formados, no contato com os alunos, com os instrumentos e com as metodologias de ensino.

o contexto pandêmico acrescenta novos desafios para a ação educacional e a busca por soluções pedagógicas desafia todos os professores – formadores, em formação ou da educação básica – e nós precisamos discutir a realidade do nosso trabalho e a possibilidade ou mesmo a impossibilidade do trabalho docente. O atual contexto representa um novo desafio para a educação e é necessário compartilhar expertises, dificuldades e ideias para buscar uma educação minimamente possível nesse contexto (ELEUTÉRIO, 2020).

Neste sentido, o estágio supervisionado em Educação Física busca aproximar os acadêmicos da prática para além do proposto nas teorias em sala de aula (DA LUZ et al, 2017). É o momento de contato com a atuação mais próximo antes da formação em si. Dessa forma, é comum que diversas expectativas sejam levantadas, como, por exemplo, a participação em estágio com o corpo docente de alguma instituição pública de educação infantil, interação com as crianças, elaboração de planos de aula e supervisões presenciais no sentido de pensar, junto ao supervisor, possíveis caminhos para a prática docente, conforme enuncia Oliveira (2020, p.1):

"Nesse momento, em que temos enfrentado tantos desafios – com a necessidade de medidas de distanciamento social para preservação da vida –, encontrar caminhos para mantermos a formação dos professores com qualidade e esse vínculo com as escolas da educação básica tornou-se ainda mais importante. A situação instalada pela pandemia, que acentuou desigualdades já existentes, tem mostrado o quanto é importante o papel da escola, dos professores e das professoras, do vínculo nos processos de ensino-aprendizagem. Ao mesmo tempo, em que nos coloca diante desse desafio de pensar o trabalho docente, e consequentemente a formação docente, em um novo contexto”.

Ainda que o *hall* de expectativas seja extenso, entre 2020 e 2021, esse desejo do contato presencial foi barrado pela ordem do distanciamento social, em virtude da pandemia da Covid-19. Agora, as interações ficaram reduzidas ao olhar pela tela do computador e do celular, demandando de estagiários e supervisores uma reformulação daquilo que era o plano inicial para a ida a campo. É válido enfatizar que o momento pandêmico não diminui o compromisso da Universidade com a formação de professores, pelo contrário, desperta neles a criatividade para se reinventarem no sentido de alcançar os objetivos inicialmente propostos para a graduação e formação ética.

Dessa forma, a modalidade que mais se aproxima da prática e do contato proposto pelo posicionamento do Conselho é o estágio de forma híbrida, no qual propõe o presente trabalho, juntamente com o programa de residência pedagógica, que, de modo geral, são destinados aos estudantes que estão próximos da conclusão da graduação e que frequentam o estágio supervisionado curricular, na Universidade Federal do Tocantins, de acordo com o Edital N° 073/2020 – PROGRAD/DPEE/UFT/CAPES, a residência pedagógica é definida como:

uma ação implementada pela Capes para atender aos objetivos da Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica do Ministério da Educação. Visa fomentar projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica (UFT, 2020, p.1).

E dentre os objetivos do programa, estão os seguintes:

Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores” (UFT, 2020, p.1).

Neste sentido, tanto o estágio híbrido quanto o programa de residência pedagógica tem em seus escopos o objetivo de promover o ensino em consonância com a prática mesmo no momento pandêmico, graduandos e supervisores buscar seguir todas as orientações para cuidado e prevenção ao COVID-19, pensando e promovendo uma educação acessível e de qualidade, com a utilização de novos mecanismos de disseminação desse ensino (GUIMARÃES et al, 2021)..

Dessa forma, é necessário pensar a educação e os processos de ensino-aprendizagem conforme propõe Serafini (2011), em uma perspectiva de não rotulação ou individualismo, mas de transformação social, pensá-la como um processo de reinvenção de práticas e coletividade, com olhar atento aos grupos e aquilo que o permeia em relação à atenção-tensão-discussão. Aqui cabe trabalhos interventivos de educadores valorizando as diferenças e entendendo-as como necessárias e inerentes ao processo, observando-os na perspectiva do cuidado e

proteção, a escola desenvolve e cultiva comportamentos integrados ao sistema social, recebendo influências direta do Estado e das diretrizes de ensino (MARTINY, GOMES-DA-SILVA, 2013).

Para Libâneo (2004), tal processo envolve vínculos individuais e coletivos que resultam das interações do sujeito com o meio, da ação do cuidador e das articulações entre o saber e o não saber, sobretudo neste momento de pandemia esse vínculo deve ser ainda mais trabalhado para que os cuidadores, alunos e professores consigam aproximar-se da singularidade que o ensino demanda nessa modalidade remota.

Dessa forma, entende-se que a relação entre ensino, aprendizado e desenvolvimento se dá de forma conjunta, devendo-se ater a problemática de não rotular fases fixas e invariáveis com mecanismos únicos da aprendizagem e/ou do desenvolvimento (BLASI e FALCÃO, 2008). O enrijecimento dessas “regras” de vias únicas não abre espaço para o diálogo acerca das particularidades e especificidades de cada indivíduo, é interessante mencionar ainda, que há, no funcionamento da grande maioria das escolas, o hábito da patologização adotada por alguns profissionais da educação e a estigmatização dos alunos, no qual a escola insiste em culpar os discentes pelo fracasso escolar, desatenção e afins, rotulando estes como péssimos alunos e aqueles normativos, docilizados, quietos, que aprendem tudo, etc., como "bons alunos" Estas situações em que são admitidas uma única norma, um único caminho possível, tornam-se adoecedoras (CASASSUS, 2000).

É também para os pontos acima mencionados, dentro do ambiente escolar, que os profissionais responsáveis pela gestão de pessoas na instituição educacional, devem estar atentos, compreendendo, tais questões e pensando em uma atuação que permita enxergar além da aparência, enxergar como se constitui o que aparece de “problema” ou “dificuldades” (GUIMARÃES et al, 2021).

Neste momento de pandemia estas dificuldades relacionadas à educação ficam ainda mais evidentes uma vez que expõe professores, estudantes e instituições educacionais a uma realidade não esperada, com a demanda urgente de distanciamento e isolamento social, fazendo-os recorrer aos enlaces do ensino remoto, levantando a questão do despreparo de parte dos profissionais para lidar com este modo de trabalho (VIEIRA. JUNIOR, FERREIRA, 2021).

Antes da pandemia era incomum, de acordo com Betti (2020) o uso de computadores em sala de aula mesmo que pelos professores, entretanto, no

momento presente essas máquinas, notebooks, tabletes e celulares estão entre os únicos instrumentos viáveis para a continuação do ensino seja básico, regular, médio ou superior (ABRÃO, DEL PINO, 2016). Recorrer ao uso de tecnologias deixa de ser uma opção impensável, tornando-se uma das únicas possíveis (SILVA et al, 2021).

DISTANCIAMENTO SOCIAL E AS EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS

O cenário atual, do qual tem tratado este trabalho, suspende a “presencialidade”, mas reafirma a necessidade de continuação do ensino, das pesquisas, estudos, estágios e iniciação à docência, dessa forma, surge a necessidade de se discutir sobre novas metodologias e caminhos para a educação no formato remoto, assegurando, de um lado, a segurança em não expor ao vírus os envolvidos nos processos ensino-aprendizagem e, no mesmo sentido, garantindo o ensino e formação de qualidade (SILVA et al, 2021).

Neste sentido, segundo Arruda (2020) e Vieira (2020), o setor escolar possui grande foco de propagação do Covid-19, pois é um dos ambientes sociais com maiores trocas de contato com indivíduos de faixa etária diferentes, tornando-se um dos espaços de maior probabilidade de contaminação em massa.

É válido ressaltar que, ainda assim, são inúmeras as expectativas de formação, estágio e atuação no momento de entrada na graduação, nas trocas iniciais com professores e colegas de curso já muito se discute sobre formas de trabalho, contato com as crianças, relação com professores da rede de educação infantil e tudo o que perpassa esse ambiente educacional (REZER, 2015).

Entretanto, em nenhum momento falava-se sobre ensino remoto, sobretudo, pela modalidade da graduação ser presencial, o que não esperava-se é que viria um momento que colocaria, como colocou, o país e o mundo inteiro em situação de calamidade pública no quesito saúde e segurança. A Covid-19 impactou a população ameaçando tanto aspectos físicos já que é um vírus letal quanto à questões econômicas e sociais, deixando ainda mais escancarado o desemprego, a fome e a miséria que o país de algum modo, já experienciava (AVELINO, MENDES, 2020).

Neste sentido, a graduação proposta de forma presencial para atuação

também presencial teve que se reinventar com seu corpo docente e discente para formar professores na modalidade remota, preparando-os para os interpassos também remotos da educação infantil, ou seja, os planos e estratégias são outros, em virtude da pandemia, o que contrastou diretamente com as expectativas de estágio e atuação de estudantes do curso de licenciatura em Educação Física (BARRETO, ROCHA, 2020).

Levando em conta todas as particularidades que os professores terão que enfrentar nessa nova era do ensino e tendo em vista o ensino que tiveram na graduação, estes profissionais terão que voltar o olhar para as novas perspectivas de ensino, aprendendo e criando formas que melhor se encaixem no cenário atual, o que talvez seja um dos maiores desafios nesta época de crise, demandando de alguns professores a reformulação de conceitos sobre ensino a distância, enxergando as tecnologias disponíveis de outra forma, já que estas se tornaram ferramentas indispensáveis na conjuntura atual (SCHWARTZ, VIEIRA, ABRÃO, 2022).

Mais de um ano se passou desde que o primeiro decreto de isolamento social foi emitido no Brasil e que a realidade no que tange a educação tem se reinventado, assim, apesar de sentir em vários momentos desde o início de 2020 até agora, por vezes, um sentimento de frustração dessas expectativas que foram abaixo sem alcance ou possibilidade de realização. Logo, é necessário pontuar que a pandemia teve seu impacto positivo na educação, se é que se pode nomear algo de positivo, no sentido de fazer com que profissionais e estudantes pensassem em novos instrumentos, hoje a tecnologia está em todos os espaços e atividades propostas pela educação, já que não é possível o contato presencial, demandando desses professores atualização de suas formas de pensar o ensino, abrindo espaço para o amplo arcabouço de mecanismos tecnológicos (SAHÃO et al, 2020).

É este ponto também que sobressalta do momento de pandemia, a necessidade de que os graduandos desenvolvam capacidade criativa, de reelaboração, não limitando o estudo a estrutura física das instituições, mas entendendo e lutando para que ele seja ofertado de forma acessível e de qualidade independente do momento e das dificuldades que vem se alargando em todo o país (FERREIRA, SANTOS, 2021).

O momento presente já deixa explícita a concepção de que a escola não é a-histórica e não deve ser entendida como tal. É importante levar em consideração

que há um contexto, há uma especificidade que muito diz respeito com a forma pela qual foi constituída a relação ou relações predominantes no âmbito escolar (BARRETO, ROCHA, 2020). Ao passar do tempo, ela é perpetuada como um mecanismo sagaz de disciplinamento, capaz de formar subjetividades e evidenciando as personalidades da hierarquia social (OLIVEIRA, 2020).

No atual cenário pandêmico, a qual as relações pessoais, de aprendizagem, estudos e pesquisas passaram, forçadamente, por reformulações, abrindo espaço para o medo frente ao incerto desconhecido e para frustrações decorrentes de planos do passado que agora, estão cedendo espaço para iminência do novo, é necessário que cada sujeito repense seus objetivos e que, aos poucos, tente estabelecer ao próprio tempo, formas de alcançá-los (FERREIRA, SANTOS, 2021).

É possível que um dos impactos que mais geram estranheza e sofrimento a partir do Covid-19, especificamente no caso da educação, seja o distanciamento social, uma vez que ele não vem sozinho, traz em seu escopo a sensação de desamparo frente a um “não saber” daquilo que antes se tinha documentado em expectativas para o futuro, os planos de ensino da graduação, o corpo docente, os alunos, a própria forma de funcionamento da instituição, tudo foi pensado para o contato físico, para o trabalho presencial, inclusive por ser, a educação física, uma componente curricular do contato (SAHÃO et al, 2020).

É neste sentido que estudantes e professores se reorganizam, na tentativa de observar as dificuldades trazidas pela pandemia como forças propulsoras para a busca de saber nesse novo formato, no intuito de alcançar e gerar estratégias que possibilitam o ensino de qualidade, uma formação ética, comprometida e capaz de reinventar-se mesmo em momentos de crise na saúde, que se estende a econômica e social, como é este que a população, como um todo, vivencia (ARRUDA, 2021).

METODOLOGIA

O presente trabalho é um estudo bibliográfico de caráter qualitativo, desenvolveu-se a partir da temática norteadora: Relatos e reflexões sobre a residência pedagógica em tempos de distanciamento social. Realizou-se então pesquisa bibliográfica de caráter exploratório (OLIVEIRA, SANTANA, FERREIRA, 2021).

. No primeiro momento foi realizado um levantamento dos artigos publicados na

internet, em revistas científicas e na literatura trabalhada no curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema do Tocantins, com o objetivo de explorar e conhecer o tema deste estudo. Trata-se de uma pesquisa a partir de referências pessoais e teóricas publicadas em artigos, e sites da internet. A pesquisa terá como base uma análise das informações e as discussões no decorrer da graduação, nas disciplinas de Educação Física no Ensino Médio e Educação Física no Ensino Fundamental.

Ao realizar a leitura dos títulos e do enredo dessas obras fora permitido selecionar os que colaboram fazendo parte do desenvolvimento da proposta. A busca de textos ou bases teóricas chega ao fim quando se tem os dados e conceitos definidos necessários para o desenvolvimento do trabalho e quando os dados coletados começam a repetir-se tornando redundante a leitura, sem o aparecimento de novas informações, apenas confirmações das que já se tinham, em seguida é construído o referencial teórico e discussões.

DISCUSSÃO

As questões expostas no presente trabalho resultaram da experiência vivida e que se esperava ter, se não fosse à pandemia, tanto no estágio supervisionado em educação física quanto na residência pedagógica. É evidente que, apesar do sofrimento decorrente da propagação do vírus e da frustração por não alcançar a realização de algumas expectativas, alguns pontos de melhoria foram despertados em virtude do distanciamento e isolamento social, como, por exemplo, a abertura para as tecnologias e novos métodos de ensino, da prática docente e da construção de saber que antes não eram cogitadas nem em discussões de graduação, ou seja, agora é possível que os graduandos passem por um processo de formação ainda mais completo dominando minimamente, instrumentos tecnológicos (BETTI, 2020).

A pandemia da Covid-19 trouxe grandes desafios para nossa sociedade, mas também aprendizados preciosos. De acordo com Vieira (2020) entre os maiores desafios do ensino durante o período e do pós de pandemia, será o retorno das atividades escolares, que deverá acontecer respeitando uma série de cuidados para garantir a saúde de todos que estão envolvidos no contexto escolar, além de traçar estratégias para vencer as consequências negativas provocadas pela pandemia na aprendizagem dos alunos.

Outro ponto importante apontado neste trabalho é que ao retomar as atividades presenciais, quando já for seguro ensinar e aprender em salas de aula, é necessário ter clareza de que alunos e professores não voltarão ao que era antes, já que a realidade e as condições de ensino estão passando por um longo processo de reinvenção (ARRUDA, 2020). O retorno será a partir das reflexões enunciadas nesse momento de pandemia, em que cada ação escolar, cada profissional e cada sujeito imerso nos processos de ensino tiveram suas práticas reorganizadas.

Trazendo para o contexto da Educação Física escolar, as medidas de precauções e de combate à transmissão do vírus geram uma preocupação maior no que se refere ao distanciamento dos estudantes. É sabido que as aulas de Educação Física são, de modo geral, aulas de contato físico, o que resulta em apreensão sobre a resignificação do molde dessas aulas, uma vez que os professores terão que reorganizar os planos de aula, adequando para um novo plano com olhar sob o desenvolvimento das etapas do ensino desta componente curricular (ELEUTÉRIO, 2020).

Neste sentido, embora as expectativas dos graduandos não tenham sido alcançadas em virtude da pandemia, as dificuldades não devem ser observadas por uma ótica paralisante, mas sim como impulsos motivadores na busca por melhorias, possibilidades de ensino e utilização eficaz de ferramentas tecnológicas de modo que seja não alcance os alunos, mas que, sobretudo, desperte em cada um deles, independente da classe e condição social, o desejo de permanecer na universidade e, por consequência na docência.

É importante conhecer o cenário de pandemia em sua amplitude, ou seja, as situações que o mundo inteiro tem enfrentado desde que esta iniciou para entender, minimamente, como as sociedades têm lidado com os problemas decorrentes dessa situação e, ainda, que são dificuldades, a grosso modo, vivenciadas em diversos contextos, a depender das questões políticas, econômicas e sociais de cada lugar (BETTI, 2020). Todo esse momento provoca as diversas redes, sobretudo, de ensino a pensar estratégias de ensino de forma remota e que, em algum momento, serão atravessados pela questão da desigualdade social, quando alunos que deveriam ter acesso à educação mesmo que a distância não tem o mínimo para que esse acesso seja garantido e eficiente (DA SILVA QUIXABEIRA et al, 2021).

É dessa forma que as janelas formativas como estágios supervisionados e residências pedagógicas entram como caminhos possíveis para discussão e

elaboração de estratégias de ensino remoto, especificamente no caso da educação física. Logo, essas estratégias tem que ser trabalhadas e pensadas de forma mais ampla, uma vez que é um componente curricular no qual o contato físico é evidenciado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões e do trabalho apresentado, entende-se que os processos educacionais são atravessados por inúmeros fatores culturais, históricos, sociais e políticos, assim, os profissionais atuantes nesses espaços devem estar dispostos e preparados para desenvolver as potências deste trabalho de forma não só crítica e reflexiva, mas, também, criativa, uma vez que as situações emergentes, como no atual cenário é a pandemia, podem demandar diferentes exercícios da profissão.

O presente trabalho enfatiza, ainda, que a educação não pode ser feita ou pensada de forma isolada, o tempo, a história, as situações políticas sociais e de saúde interferem direta ou indiretamente no processo ensino-aprendizagem, demandando dos profissionais formados e em formação capacidade crítico-reflexiva no sentido de comprometer-se eticamente com a educação, entendendo que ela é perpassada fortemente por condições sociais e econômicas das quais não se devem, jamais, ignorar.

Dessa forma, a questão central das expectativas dos graduandos é respondida abrindo espaço para a reflexão da importância de que estes alunos saiam da graduação como profissionais preparados para os cenários apresentados socialmente, para o público que atenderão e, ainda, para lidar com todo o corpo que compõe os processos educacionais, o que somente será possível, a partir do comprometimento das universidades e de profissionais em propor um ensino de qualidade a partir do cenário que se tem hoje.

Reinventar as aulas, de maneira atrativa aos alunos e que possibilite o aprendizado vem sendo um desafio enfrentado pelos atuais professores e os ainda em processo de formação. Estes que vivenciam as barreiras no processo de aprendizado e também tentam reformular novas maneiras de ensino.

Se deparar com os mais variados tipos de escolas existentes no Brasil é um desafio enorme, sobretudo as de zona rural e indígenas. Desafios estes que tem que

se levar em conta nos currículos acadêmicos que, por conta do cenário de pandemia, servirá para auxiliar a reinvenção do ensino no país tanto de ensino básico quanto do superior e todas as suas variações.

Por fim, é sabido que são grandes os interpassos do ensino remoto e que os recortes econômicos que perpassam o acesso desses estudantes a internet, computador e ensino online com qualidade são inúmeros. Entretanto, os professores formados e em formação devem pensar essa problemática como uma cadeia colaborativa para desenvolver ainda mais e melhor, as estratégias para alcance do ensino e educação de qualidade, no sentido de preencher as lacunas que emergiram não só na pandemia, mas que se fazem presente desde antes das medidas de isolamento e distanciamento social.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, Kelber Ruhena; BAYSDORF, Grace Coswig. O Trabalho Docente do Professor de Educação Física em escolas com diferentes fatores socioeconômicos e demográficos: Estratégias e saberes construídos. **Revista Contexto & Educação**, v. 28, n. 91, p. 37-57, 2013.

ABRÃO, Kelber Ruhena; DEL PINO, José Cláudio. Cognição e aprendizagem no espaço da tecnologia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 1776-1798, 2016.

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19. Em Rede: **Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 258-275. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>> Acesso em 13 abr. 2021.

BETTI, Mauro. **Após pandemia colocará o EaD no seu devido lugar**. Centro Esportivo Virtual, 2020. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/a-pos-pandemia-colocara-o-ead-no-seu-devido-lugar/>. Acesso em: 10 de maio 2021.

BLASI, Jacqueline de; FALCÃO, Sandra. **Gestão participativa na escola**. Revista Sinergia, São Paulo, v. 9, n. 1, 2008.

BORGES, Cecília Maria Ferreira; SANCHES-NETO, Luiz. **Compartilhando a análise de práticas pedagógicas na educação física: perspectivas colaborativas**. Instrumento, Juiz de Fora, v. 16, n. 2, pp. 231-248, jul./dez. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. [s.l.], 1996.

_____. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343,

de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2015.

CARVALHO, T. F. DE, & SOUZA NETO, S. de. **A análise de práticas no campo da Educação Física escolar. Pensar a Prática**. 22. <https://doi.org/10.5216/rpp.v22.52978>. 2019.

CASASSUS, Juan. **Problemas de la gestión educativa en América Latina**. Chile: UNESCO, 2000.

CONFEEF, Conselho Federal de Educação Física. **Portaria nº 544/2020**. Dispõe sobre a qualidade da formação superior, do exercício profissional e dos serviços oferecidos à sociedade. 2020.

DA LUZ, Adelice Ferreira et al. Jogos e Psicomotricidade Infantil nas Aulas de Educação Física. **ÁGORA Revista Eletrônica**, n. 24, 2017.

DA SILVA QUIXABEIRA, Alderise Pereira et al. Metodologias ativas e o ensino de educação física: uma revisão da literatura. **Revista Observatório**, v. 7, n. 1, p. a12pt-a12pt, 2021.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 6ª ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2003.

ELEUTÉRIO, V. **Pandemia desafia escola a fortalecer vínculos dos processos de ensino-aprendizagem**. Palestra de abertura ao seminário do programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e de Residência Pedagógica. UFMG: 2020.

GUIMARÃES, Dalila Viana et al. A presença do aluno com deficiência no sistema regular de ensino: mitos, estigmas e preconceitos. **REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA**, v. 13, n. 29, p. 89-106, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **O sistema de organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5º Ed. Revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

MARTINY, Luis Eugênio; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. “O que eu transformaria? Muita coisa!”: os saberes e os não saberes docentes presentes no estágio supervisionado em Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, 2011, 22: 569-581.

OLIVEIRA, B. M. **Pandemia desafia escola a fortalecer vínculos dos processos de ensino-aprendizagem**. Palestra de abertura ao seminário do programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e de Residência Pedagógica. UFMG: 2020.

OLIVEIRA, Rodrigo Monteiro; SANTANA, Tatiana Peres; FERREIRA, Ruhena Kelber Abrão. A aplicação dos princípios da Bioética no Ensino Superior. **Revista eletrônica pesquiseduca**, v. 13, n. 30, p. 619-632, 2021.

REZER, Ricardo. **Educação física na educação superior: trabalho docente**,

epistemologia e hermenêutica. Chapecó: Argos, 2015.

SERAFINI, A. Z. et al. A aprendizagem: várias perspectivas e um conceito. In: PORTILHO, E. M. L. **Alfabetização aprendizagem e conhecimento na formação docente**. Curitiba-PR: Champagnat, 2011. p. 43-69.

SILVA, Ana Paula Machado et al. Estratégias docentes na transição do ensino presencial para o ensino remoto. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 44, p. 63-72, 2021.

UFT, Universidade Federal do Tocantins. **EDITAL nº 073/2020 – PROGRAD/DPEE/UFT/CAPES processo seletivo para alunos bolsistas e voluntários do programa institucional de residência pedagógica – RP/ UFT**. Palmas - TO: 2020.

VIEIRA, . A. .; LIMA JUNIOR, . M. de; FERREIRA, . K. A. . Um olhar sobre a experiência da gestão do Programa Mais Educação como possibilidade futura para delineamento de novos projetos de Educação Integral no Brasil . **REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA**, [S. l.], v. 13, n. 32, p. 1199–1219, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1068>. Acesso em: 12 jan. 2023.